

Montepuez Ruby Mining tem concessão para extrair rubis e matar moçambicanos

Escrito por {ga=estacio-valoi}

Sexta, 03 Junho 2016 08:00 - Atualizado em Sexta, 03 Junho 2016 09:29



A corrida pelos rubis de Namanhumbir levou ao fluxo de mineiros artesanais pobres, compradores não licenciados, contrabandistas, pessoas de idade mediana, de conduta duvidosa e gangs de ladrões, todos a tentarem tirar a sua parte do rico solo vermelho de Montepuez muitas vezes servido-se da violência para conseguirem as preciosas pedras coloridas. Porém, pior do que eles, tem actuado agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) ao serviço da Montepuez Ruby Mining, Limitada. "O meu filho António Gerónimo foi morto a tiro pelos homens da Força de Intervenção Rápida", um residente da Região, mais arrepiante é o relato de um garimpeiro que viu o seu primo ser enterrado vivo por uma bulldozer da empresa que tem a concessão mineira dos ricos jazigos de pedras preciosas.

O Governo de Moçambique e a Montepuez Ruby Mining (MRM) têm interesses comuns nos jazigos existentes em Namanhumbir: reduzir a mineração não licenciada e o contrabando de pedras preciosas. Para o Executivo significa proteger as receitas fiscais e ganhos em divisas enquanto para a empresa privada significa a salvaguarda de potenciais lucros.

Embora o jornalista tenha observado que os agentes das diferentes unidades policiais estão são acomodados e alimentados na propriedade da MRM, ao lado das outras forças de segurança privadas, a empresa afirma que "as forças governamentais estão presentes na concessão com mandato específico de salvaguardar um bem nacional de Moçambique", esclareceu por escrito a empresa Gemsfields, accionista maioritário da concessão, a quem foram remetidos os pedidos de esclarecimento.

Geralmente quando estas forças que garantem a segurança da concessão da Montepuez Ruby Mining deparam-se com os garimpeiros ilegais retiram-nos compulsivamente muitas vezes com recurso a violência física e uso de armas de fogo.

Montepuez Ruby Mining tem concessão para extrair rubis e matar moçambicanos

Escrito por {ga=estacio-valoi}

Sexta, 03 Junho 2016 08:00 - Atualizado em Sexta, 03 Junho 2016 09:29

"O meu filho António Gerónimo foi morto a tiro pelos homens da Força de Intervenção Rápida (FIR, actualmente designada Unidade de Intervenção Rápida) em Ncoloto, Namanhumbir", relatou Gerónimo Potia fazendo referencia a área mineira dentro da concessão da MRM na província de Cabo Delgado.



Segundo Gerónimo após o baleamento do seu filho ninguém da MRM ou da polícia se dignou a ajuda-lo. Foi um grupo de cidadãos estrangeiros, na Região também a procura de pedras preciosas, que criaram as condições financeiras para o transporte e assistência médica da vítima. "Ele morreu a caminho do hospital rural", desabafou Gerónimo Potia adicionando que acabou por amarrar o corpo do filho a uma mota para o levar para casa onde se realizaram as cerimónias fúnebres.

Manuel Artur, outro garimpeiro de 18 anos de idade teve um destino idêntico. De acordo com o seu pai, Artur Pacore, alguns dos colegas do seu filho viram um agente da PRM a disparar sobre o abdómen de Manuel, "(...) ele arrastou-se a uma distância de 100 metros mas não sobreviveu. Morreu a caminho do hospital de Namanhumbir", revelou.

"Quando os homens da FIR chegaram eu estava num buraco. Eles disseram-nos para sair da cova. Levei cerca de cinco minutos e quando eu saí, um agente da FIR disparou a queima-roupa um tiro no meu pé e foi embora. Alguns Somalianos e Tanzanianos ajudaram-me", contou Jorge Mamudo, garimpeiro precisando que o crime aconteceu em Ncoloto, dentro da área da concessão da MRM, no dia 7 de Julho de 2014.

A Polícia da República de Moçambique, solicitada pela reportagem não aceitou dar entrevista. Já a Gemfields, em nome da Montepuez Ruby Mining, esclareceu que desde Abril de 2015 o Governo moçambicano substituiu a FIR pela Polícia de Protecção de Recursos Naturais e Meio Ambiente, uma unidade composta por 35 elementos instalou-se em Namanhumbir para

Montepuez Ruby Mining tem concessão para extrair rubis e matar moçambicanos

Escrito por {ga=estacio-valoi}

Sexta, 03 Junho 2016 08:00 - Atualizado em Sexta, 03 Junho 2016 09:29

proteger a concessão e as áreas em torno dela.

Enterrados vivos

Existem também relatos do uso de bulldozer da empresa para fechar os túneis escavados pelos garimpeiros em alguns casos ainda com os mineiros no seu interior. De acordo com os mineiros quando são surpreendidos pelos agentes da segurança da MRM na posse de pedras preciosas preferem não sair dos túneis. Um mineiro da aldeia Muaja, próxima de Montepuez, identificado apenas pelo nome de Abdul afirmou que presenciou o seu primo ser enterrado vivo por uma máquina pesada da Montepuez Ruby Mining.

“Três de nós estávamos dentro de um buraco, com 3 a 4 metros de profundidade. Dois saímos para esconder os rubis no mato, a cerca de 100 metros de distância da cova, deixando para atrás o meu primo. Quando voltamos, vimos um bulldozer fechando a cova com areia. O meu primo ainda estava lá dentro”.



Montepuez Ruby Mining tem concessão para extrair rubis e matar moçambicanos

Escrito por {ga=estacio-valoi}

Sexta, 03 Junho 2016 08:00 - Atualizado em Sexta, 03 Junho 2016 09:29

